

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
Disciplina: Teoria Antropológica Contemporânea
Profa. Eliane Tânia Freitas
2022.2 – T3-T6

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS DA DISCIPLINA E REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

02/09

1. APRESENTAÇÃO – AULA INTRODUTÓRIA

Exposição introdutória sobre a disciplina.

09/09

2. CULTURA

GEERTZ, Clifford. “O impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem”.
“Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura”. *In: A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978 [1973].

WAGNER, Roy. Introdução; A presunção da cultura. *In: A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac & Naify, 2010 [1975]. p. 13-46.

16/09

3. UNIVERSALISMO, RELATIVISMO E SEUS LIMITES

GEERTZ, Clifford. “O pensamento como ato moral: Dimensões éticas do trabalho de campo antropológico nos países novos” (1968, pp. 30-46); *Anti anti-relativismo* (1984, pp. 47-67); *Os usos da diversidade* (1986, pp. 68-85). *Nova Luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O universalismo europeu. A retórica do poder*. São Paulo, Boitempo, 2007 [baseado em palestras de 2007] – capítulos 1 e 3. Seria bom, se possível, todo mundo ler a intro e a conclusão também, que é o 4.

23/09

4. ANTROPOLOGIA, CULTURA E HISTÓRIA

SAHLINS, Marshall. “Adeus aos Tristes Tropes” (pp. 501-532); “A tristeza da doçura” (pp. 561-617). *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2007 [2000].

COMARROF, Jean; COMARROF, John. “Etnografia e imaginação histórica”. *Revista Proa*, 02(01), 2010, p. 01-72.

30/09

5. SEMINÁRIO DE SANTA FÉ, NOVO MÉXICO, EUA, 1984: PÓS-MODERNISMO, CRISE DO SUJEITO E DA REPRESENTAÇÃO

CLIFFORD, James & MARCUS, George (Org.). *A escrita da cultura*. Poética e Política da Etnografia. Rio de Janeiro, EdUERJ/Papéis Selvagens, 2016 [] – Ler os capítulos “Sobre tropas e cornetas: apresentação à edição brasileira de *Writing Culture*” (p. 7-25); “Introdução: verdades parciais” (pp. 31-61);

ROSALDO, Renato. “Da porta de sua tenda: o etnógrafo e o inquisidor” (pp. 125-150, no mesmo livro acima, de Clifford & Marcus)

ASAD, Talal. “O conceito de tradução cultural na antropologia social britânica” (pp. 207-236, no mesmo livro acima, de Clifford & Marcus)

07/10

6. AUTORIDADE ETNOGRÁFICA

CLIFFORD, James. “Sobre a autoridade etnográfica”. (pp. 17-62). In: _____ *A experiência etnográfica. Antropologia e Literatura no século XX*. Org. de José Reginaldo Santos Gonçalves. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2002 [1994]

RABINOW, Paul. “As representações são fatos sociais: modernidade e pós-modernidade na antropologia” (pp. 323-358). CLIFFORD, James & MARCUS, George (Org.). *A escrita da cultura*. Poética e Política da Etnografia. Rio de Janeiro, EdUERJ, Papéis Selvagens, 2016 [1986].

14/10

7. ETNOGRAFIAS CLÁSSICAS E OS “LUGARES” DAS ESCRITAS

GEERTZ, Clifford. *Obras e Vidas. O antropólogo como autor*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2002 [1988]. Leremos os seguintes capítulos:

“Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita” (cap. 1, pp. 11-39).

“Testemunha ocular. Os filhos de Malinowski” (pp. 99-133).

“Nós/não nós. As viagens de Benedict” (pp. 135-167);

“Estar aqui. De quem é a vida, afinal?” (pp. 169-193).

21/10

8. DESMONTANDO O REALISMO ETNOGRÁFICO: ETNOGRAFIAS COMO GÊNERO LITERÁRIO E SEU CARÁTER FICIONAL

MARCUS, George E. and CUSHMAN, Dick. “Ethnographies as Texts”. *Annual Review of Anthropology*, Vol. 11 (1982), pp. 25-69.

TROUILLOT, Michel-Rolph. “Anthropology and the Savage Slot: The poetics and politics of otherness”. (pp. 17-44). In: Fox, Richard G. (Org.). *Recapturing Anthropology. Working in the Present*. Novo México, School of American Research Press, 1991.

ABU-LUGHOD, Lila. “A escrita contra a cultura”. *Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 193–226, 2018.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/15615>. Acesso em: 19 ago. 2022.

04/11

9. PÓS-COLONIALISMO

SPIVAK, Gayatri C. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010. P. 19-76.

Dossiê Antropologia e Crítica Pós-colonial Revista Ilha, 19, vol 2, 2017. Textos desse dossiê, listados abaixo:

REINHARDT, Bruno e CESARINO. Antropologia e crítica pós colonial.

ASAD, Talal. Introdução à Anthropology and the Colonial Encounter. Tradução de Bruno Reinhardt.

SCOTT, David. Aquele Evento, esta Memória: notas sobre a Antropologia das Diásporas Africanas no Novo Mundo. Tradução: Rogério Brites W. Pires

Complementar:

Podcast A cor da Voz. “Colonialismo, anticolonialismo, pós-colonialismo e decolonialidade. O que eu tenho a ver com isso? Disponível em:

https://open.spotify.com/episode/6JRZ9lYyFFfOUT2mygjBkA?si=7p1uH-SdR6SIONRgtxqazw&utm_source=copy-link

11/11

10. POLÍTICAS DE CONHECIMENTO, CONHECIMENTO E POLÍTICA

SAID, Edward (1990): “Introdução”. Em: *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 [1978, pp 13-39].

ABU-LUGHOD, Lila. “As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros”. Estudos Feministas. Florianópolis, 20(2): 256, maio-agosto/2012.

SANTOS, B.S. e M. P. MENESES (2004): “Introdução: Para Ampliar o Cânone da Ciência. A diversidade epistemológica do mundo”. Em: Santos, B.S. (Org.) *Semear Outras Soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais*. Porto: Afrontamento. pp. 1-17 (documento virtual)

Podcast “Orientalismo: história, críticas e méritos”. Disponível em:

https://open.spotify.com/episode/1YZ6Q8iTFQ2vsxi6BzuYuv?si=9G2gLK6PSua_HdLNj_zrLA&utm_source=whatsapp

18/11

11. FEMINISMOS

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cad. Pagu, Jun 2006, no.26, p.329-376.

MAHMOOD, Saba. Teoria Feminista, Agência e Sujeito Liberatório: Algumas Reflexões sobre o Revivalismo Islâmico no Egito. Etnográfica, vol. X, 1, 2006, pp.121-158.

OYEWUMI, Oyeronke. Conceituando o Gênero: Os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. CODESRIA Gender Series. Dakar, CODESRIA, 2004. https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/oy%C3%A8%C3%B3nk%C3%A9_oy%C4%9Bw%C3%B9m%C3%AD_-_conceitualizando_o_g%C3%AAnero.os_fundamentos_euroc%C3%AAntrico_dos_conceitos_feministas_e_o_desafio_das_epistemologias_africanas.pdf

25/11

12. SUL GLOBAL, AMÉRICA LATINA, BRASIL – SITUANDO A PRODUÇÃO ANTROPOLÓGICA

GOMES, Nilma. “Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira”. In: SANTOS, Boaventura e Paula MENESES, *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina.

CIACCHI, Andrea. 2019. “Ensinar (História da) Antropologia no Brasil: um ensaio bibliográfico latino-americano”. Em: Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas V.13 N.2 ISSN: 1984-1639.

BORGES, Rafael Gonçalves. “A Crítica Eurocêntrica no Ensino de História da América: Abordagens sobre a Retórica Lascasiana”. Transversos: Revista de História. Rio de Janeiro, n. 16, Agosto. 2019. Pp. 98-124.

13. ANTROPOCENO

TSING, Anna Lowenhaupt. “O Antropoceno mais que Humano”. Ilha, Florianópolis, v. 23, n. 1, 2021. p. 176-191. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/75732> Acesso em 12 de agosto de 2022.

HARAWAY, Donna. “Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes”. Em: *ClimaCom Cultura Científica pesquisa, jornalismo e arte* I Ano 3 - N. 5 / Abril de 2016 / ISSN 2359-4705

TODD, Zoe (2015). “Indigenizing the Anthropocene”. In H. Davis & E. Turpin (Eds.), *Art in the Anthropocene: Encounters Among Aesthetics, Politics, Environments and Epistemologies*. London: Open Humanities Press, pp. 241–254.

Complementar:

Mesa-Redonda: Entender o Antropoceno [Antropoceno: que palavra é esta?]. 13-15 junho 2022. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=WU06VkX2hms> Acesso em 12 de agosto de 2022.

VEIGA, José Eli da. *O Antropoceno e a Ciência do Sistema Terra*. São Paulo, Editora 34, 2019.

14. SESSÃO ABERTA

Sessão aberta para sugestão de autores/temas pelos alunos/as. Vocês podem discutir isso entre vocês e apresentarem uma proposição até início de novembro. Se não propuserem nada, eu mesma programarei a sessão. Podem sugerir também algum outro tipo de atividade, na sala de aula (vídeo, palestra de algum convidado etc.) ou fora da UFRN, desde que pertinente à disciplina.

15. SENSIBILIDADES E REFLEXÕES: ANTROPOLOGIA E LITERATURA

- um exercício de leitura antropológica de uma obra de ficção.

Breve análise e discussão em sala da novela ou romance que você escolheu na lista abaixo, para leitura e análise no decorrer do semestre.

Nesta lista, temos um livro clássico (Golding) que todo antropólogo deveria conhecer (opinião pessoal); uma autora negra estadunidense (Morrison) consagrada na literatura contemporânea, praticamente já um clássico da literatura daquele país; um autor brasileiro contemporâneo (Carvalho), também já consagrado, que se inspirou nesta novela em uma história real ocorrida a um antropólogo estrangeiro, Buell Quain, durante pesquisa de campo entre indígenas no Brasil; quatro autores estrangeiros contemporâneos, um indígena Cheyenne/Arapaho (Orange) e três africanas (Emecheta, da Nigéria, Gyasi, do Gana, e Almeida, de Angola), que escrevem sobre o presente, as memórias e as histórias de seus países, onde viveram elas próprias ou seus ancestrais, e sobre os países/cidades atualmente vivem (ou viveram). Além destes, a lista traz mais três autores brasileiros, relativamente jovens e recém “descobertos”: Jeferson Tenório, Itamar Vieira Júnior e José Falero, todos autores de textos seminais, que vêm contribuindo para transformar o cenário literário brasileiro e mundial, introduzindo nele vozes negras (Tenório e Vieira Júnior) e periféricas (Falero) através de obras literárias de qualidade inquestionável. Os dois primeiros foram, inclusive, premiados com o mais importante prêmio da literatura nacional para novela/romance, que é o Prêmio Jabuti, justamente com estes livros que constam na lista.

Como declarou Tenório, autor de *O Averso da Pele*, em entrevista concedida na época de sua premiação, “histórias de pessoas brancas já foram contadas à exaustão” – ver aqui <https://www.dw.com/pt-br/hist%C3%B3rias-de-pessoas-brancas-j%C3%A1-foram-contadas-%C3%A0-exaust%C3%A3o/a-60197392>. Preocupações como essa orientaram a elaboração dessa lista, mas também outras, talvez menos explícitas. Quis trazer livros realmente bons, do ponto de vista literário, e que trouxessem riqueza etnográfica, questões sociais e temas facilmente articuláveis com a diversidade de debates que caracterizam hoje o campo da antropologia, alguns dos quais contemplados nesta disciplina. Quis também fazer escolhas menos óbvias do que, por exemplo, *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, que já é amplamente conhecido do público das Ciências Sociais. Ou livros muito ricos, porém provavelmente inviáveis para a maioria de vocês, como *Um*

Defeito de Cor, da Ana Maria Gonçalves, uma obra-prima de nada menos que 952 páginas.

Faça sua pesquisa sobre as indicações, escolha o seu livro (ou os seus livros, se quiser) e embarque comigo nesta ideia. E, sim, caso prefira pode ler outro, que não está na lista. Mas, vos peço nisso total honestidade intelectual: não escolham um livro já lido por você, tipo aquele *O Cortiço* lido na sexta série. Isso retiraria parte do sentido do desafio e do efeito buscado aqui, que inclui também a ampliação do seu repertório literário-cultural e a divulgação dessas obras que conversam tão bem com as preocupações e a escrita de cientistas sociais e antropólogos.

ALMEIDA, Djaimilia Pereira de. *Esse Cabelo*. Alfragide, Teorema, 2015.

GOLDING, William. *O Senhor das Moscas*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2014 [1954]

MORRISON, Toni. *O Olho mais Azul*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003 [1970].

CARVALHO, Bernardo. *Nove Noites*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

EMECHETA, Buchi. *As Alegrias da Maternidade*. Porto Alegre, Dublinense, 2008 [1979]

FALERO, José. *Os supridores*. São Paulo, Todavia, 2020.

GYASI, Yaa. *O Caminho de Casa*. Rio de Janeiro, Rocco, 2017 [2016].

ORANGE, Tommy. *Lá não existe lá*. Rio de Janeiro, Rocco, 2018.

TENÓRIO, Jeferson. *O Averso da Pele*. São Paulo, Companhia das Letras, 2020.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. *Torto Arado*. São Paulo, Todavia, 2018.

AVALIAÇÃO

ANÁLISE ANTROPOLÓGICA E APRESENTAÇÃO ORAL BREVE DE UM LIVRO DE FICÇÃO:

Artigo sobre o livro de ficção escolhido, a partir de um recorte temático e uma (ou mais) questão definidos por você, a partir das discussões realizadas na disciplina. Tome como ponto de partida a seguinte ideia: se tivesse lido esse romance/novela antes de cursar a disciplina o que talvez tivesse me escapado? O que posso problematizar a partir do que aprendi na disciplina, lançando mão do repertório de problemas, debates e teorias com os quais travei conhecimento durante este último semestre? Por exemplo, como os debates sobre pós-colonialismo te possibilitam ler hoje *O Senhor das Moscas* de modo diverso da

leitura que teria feito antes de travar contato com esse debate antropológico? Então, a proposta é que você realize uma leitura antropológica do livro escolhido, não se atendo apenas ao seu conteúdo, mas também às informações levantadas por você sobre o autor e o contexto de produção e recepção da obra a ser analisada.

Formato: entre 7 e 10 páginas de texto corrido (fora os acessórios que não entram nessa conta, como já informado acima). Times New Roman, 12, espaço 1 e meio. Evite abusar de citações. Caso use citações com entrada (afastada da mais margem, como devem ser as citações de mais de três linhas), coloque a referência (sistema autor, data da obra, página) e explique o que tal citação significa, o que a autora ou autor quis dizer na passagem citada. É seu trabalho, portanto nele cabe a você explicar os autores, não aos autores explicarem o que você “quis dizer”. Tudo que queira dizer precisa estar explicitado no texto! Inclusive, o motivo desta ou daquela citação, como, aliás, deve ser em qualquer texto acadêmico. Sugiro que leiam os rascunhos uns dos outros e troquem sugestões entre vocês. É importante sempre termos leitores prévios à versão definitiva. Escrever é reescrever.

O prazo será definido pelo calendário do PPGAS. Consulte a secretaria. Geralmente, é de um mês após o encerramento das aulas.